

# Amélie Gabrielle Boudet

## A Senhora Allan Kardec

Por: **Monica Viana**  
Tradutora e aluna da Seara Bendita  
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Todos temos importantes missões em nossas passagens pela carne. À Amélie Gabrielle Boudet coube apoiar, incentivar e colaborar com o marido Allan Kardec em sua missão de estudos e codificação do Espiritismo. Conheça a vida dessa mulher que deixou sua marca na história de divulgação da Doutrina Espírita.



**A**mélie Gabrielle Boudet nasceu em Thiais, cidade situada a 12 quilômetros ao sul de Paris, em 23 de novembro de 1795, filha única de Julien-Louis Boudet, tabelião que ocupava respeitada posição social, e Julie-Louise Seigneat de Lacombe.

Aluna aplicada, Amélie Boudet recebeu uma educação esmerada e posteriormente foi estudar em Paris, onde se formou na Escola Normal.

Iniciou sua atividade profissional como poetisa, artista plástica e professora de Letras e Belas Artes. Escreveu três livros ligados à arte: *Contos Primavera* (1825), *Noções de Desenho* (1826) e *O Essencial em Belas Artes* (1828).

Bem relacionada no circuito cultural de Paris, conheceu Hypollite Leon Denizard Rivail e os dois casaram no dia 6 de fevereiro de 1832. Segundo algumas fontes, foi a reafirmação

de um amor de vidas passadas e o comprometimento de ajuda mútua. Apesar de ter nove anos mais que Hipollite, a diferença de idade não atrapalhou o relacionamento entre os dois.

Assim como Amélie, o professor Rivail também concluiu os cursos com Pestalozzi e fundou o Instituto Técnico, em Paris, seguindo a metodologia pestalozziana. Amélie Boudet se juntou ao marido nas atividades do Instituto e inspirou diversos projetos, que foram executados por ele durante os cinco anos que o Instituto permaneceu aberto. Em 1835, a instituição precisou fechar por causa de dificuldades financeiras.

No período de 1835 a 1840, enquanto o professor Rivail trabalhava como contador, Amélie cuidava da preparação de cursos gratuitos ministrados à noite para crianças e jovens na residência do casal. Graças a essas duas fontes de renda eles conseguiram conquistar uma boa posição financeira.

Mas, embora o professor tenha se tornado respeitado no meio acadêmico pelas obras pedagógicas e cursos públicos para estudantes e professores, uma missão bem maior aguardava o casal.

Em 1854, o professor Rivail ficou impressionado com o fenômeno das mesas girantes, que surgia na Europa e nos Estados Unidos, e, ele logo se pôs a investigar e pesquisar tais acontecimentos.

Em 1855, na casa do amigo Baudin, acompanhado por Amélie, Rivail iniciava os primeiros estudos sérios sobre as manifestações das danças das mesas. O assunto tomava conta da Europa e assombrava a todos que observavam a conexão entre os planos físico e espiritual.

No início de 1856, depois de analisar incontáveis observações e experiências, Rivail passou a escrever a codificação da doutrina espírita, tendo Amélie como sua secretária. Esta foi uma das tarefas mais árduas da vida dele, e que lhe tomava a maior parte do tempo.

*O Livro dos Espíritos* foi publicado em 18 de abril de 1857, com o pseudônimo de Allan Kardec. No ano seguinte, em 1º de janeiro de 1858, foi a vez da *Revista Espírita*, que Amélie o encorajou a publicar, apesar das críticas.

Durante 37 anos, Amélie Boudet incentivou a codificação da doutrina espírita e a divulgação do Espiritismo, e, sempre que podia, acompanhava o marido nas visitas aos grupos espíritas que surgiam na França e em outros países. Eles também realizaram várias viagens, de 1860 a 1864, percorrendo várias cidades na França, Suíça e Bélgica, semeando as ideias espíritas.

A residência do casal foi usada para reuniões espíritas, mas eram tão disputadas que a casa se tornou pequena demais para receber a enorme quantidade de frequentadores. A solução do problema foi a fundação da sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em abril de 1858.

Tal iniciativa não foi vista com bons olhos já que naquela época prevalecia a supremacia da igreja católica. O casal, no entanto, munido de coragem e espírito de sacrifício, conseguiu levar a cabo a maior revolução de ideias do século XIX.

Amélie também ajudava respondendo o enorme número de correspondências, que chegavam da França e de outros países, para que ele pudesse escrever os livros da codificação e as edições da revista.

Em 31 de março de 1869, Allan Kardec desencarnou subitamente aos 65 anos de idade e sepultado com simplicidade no cemitério de Montmartre, no dia 2 de abril, diante de uma multidão de mais de mil pessoas.

Com a morte do marido, Amélie deu continuidade ao seu trabalho, fundando a Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, e assumiu todas as responsabilidades relacionadas às atividades do Espiritismo na França e no mundo. Apesar da idade avançada, geriu os recursos, as propriedades

e as obras, incumbindo-se pessoalmente da edição da *Revista Espírita* e outras publicações espíritas.

Ela concretizou o plano de Kardec de fundar a Sociedade Anônima do Espiritismo, cujo nome não agradou a ninguém, inclusive ela mesma, e que depois passou a se chamar, a partir de 18 de outubro de 1873, de Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec.

Desencarnou tranquilamente em sua residência de Paris na manhã do dia 21 de janeiro de 1883 e foi sepultada ao lado dos despojos de Allan Kardec. No túmulo do casal lê-se a inscrição: “Nascer, morrer, então renascer e progredir sem cessar, tal é a lei”.

### *No início de 1856, depois de analisar incontáveis observações e experiências, Rivail passou a escrever a codificação da doutrina espírita.*

Uma multidão formada por pessoas humildes e de destaque compareceu ao sepultamento, uma homenagem de reconhecimento da importância da sucessora de Kardec. Durante o enterro foi lida a comunicação mediúmica do Espírito Antônio de Pádua, recebida em 22 de janeiro, na qual ele descreve a recepção da bem-aventurada senhora Amélie por Allan Kardec e os elevados amigos da Espiritualidade.

Em 26 de janeiro de 1883, foi a vez do espírito dela enviar uma mensagem por um conceituado médium parisiense.

Em 2004, um centro de estudos espíritas em Paris foi batizado com o nome dela e passou a se chamar *L'Institut Amélie Boudet*.

A história registra, com justiça, o nome desta corajosa mulher, ao lado de inúmeras mulheres que colaboraram com dedicação para que os maridos alcançassem êxito em suas missões.

#### REFERÊNCIAS

- Pontes, Demóstenes – A epopeia de uma vida
- Souto Maior, Marcel – Kardec, a Biografia
- Wantuil, Zéus - Grandes espíritas do Brasil

#### SITES

- <http://www.geae.net.br/index.php/pt-br/biografias-espíritas/27-amelie-gabrielle-boudet.html>
- <https://www.uemmg.org.br/biografias/amelie-gabrielle-boudet>
- <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Amelie-Gabrielle-Boudet.pdf>
- <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=amelie-gabrielle-boudet>
- [https://radioboanova.com.br/estudo\\_espirita/o-incrivel-poder-de-uma-grande-incentivadora/](https://radioboanova.com.br/estudo_espirita/o-incrivel-poder-de-uma-grande-incentivadora/)